

TRJB 30 ABR 80

# Área invadida não está cadastrada em Cariacica

Os terrenos invadidos às margens do rio Marinho e que atualmente já contam com aproximadamente mil barracos construídos, não consta do Setor do Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Cariacica, conforme afirmou ontem um funcionário do setor, explicando ainda que se aquela área tem dono, o mesmo nunca apareceu para pagar os impostos.

Além de não estar situada na área considerada urbana do Município de Cariacica, segundo ainda o Setor de Cadastro, não existe no mapa de cadastro nem mesmo a sua localização.

A área invadida pelos posseiros, agora denominada de Rio Bonito, já conta com centenas de barracos construídos e alguns ainda a serem construídos. O aspecto é bem diferente que o da semana passada, pois muitos dos barracos, medindo dois metros por dois foram aumentados e dificilmente estão cobertos com palhas ou plástico. As duas ruas entre os terrenos invadidos estão bastantes movimentadas e algumas famílias ainda continuam chegando ao local, com suas mudanças, mas já possuindo área reservada. O clima de tensão em que viveram aquelas famílias, nos primeiros dias da ocupação da área, já não é pressentido, pois os policiais não comparecem mais no local.

O problema que muitos dizem sentir é a falta de água. Alguns moradores antigos a fornecem a muitas famílias, mas outros querem comercializá-la a

Cr\$ 10,00 o latão. Segundo alguns moradores do novo bairro, até as mercearias locais estão vendendo seus produtos bem acima dos preços. A fome ainda ronda alguns barracos, e cinco crianças de uma das famílias, por sete dias, tiveram que tomar, cada uma, um copo de água com açúcar, dado por vizinhos, "para não ter crises". Uma senhora, moradora em um dos piores barracos está no final da gravidez e não sabe como fazer quando entrar em trabalho de parto, por não ter recursos.

Alguns lotes foram vendidos por quem reservou mais áreas quando da ocupação em massa. O morador Mário Simme disse: "eu mesmo comprei esta área por Cr\$ 3.000,00, e o antigo dono já havia vendido mais alguns. Eu paguei esta quantia por seu trabalho, pois foi ele que cercou e invadiu a área".

Um senhor, chamado João José Pardini, dono de umas armações, está fazendo no local alguns tijolos e falou que pretende fazer o bastante para construir uma casa, "um pouquinho melhor".

Nenhum órgão está, até o momento, ajudando os posseiros, nem mesmo a Secretaria da Cultura e do Bem-Estar Social (Sebs), que alegou estar estudando os relatórios feitos por suas assistentes, para depois "ver se há possibilidades de alguma ajuda", como disse o secretário em exercício, Tasso de Castro Lugon.

O Setor de Cadastro desconhece a existência do dono das áreas invadidas no rio Marinho